

Carta de alterações do manuscrito – Revista de Psicologia da IMED

Três de Maio, 02 de dezembro de 2020.

Para

Sr. Editor

Revista de Psicologia da IMED

Prof. Dr. **Jean Von Hohendorff**

IMED/Faculdade Meridional

Passo Fundo – RS

Agradecemos imensamente as revisões realizadas e o feedback cuidadoso da Revista. Certamente elas nos deram a oportunidade de aprimorar o manuscrito. Destacamos que buscamos contemplar todas as indicações de revisão solicitadas. Com base nas alterações requeridas pela Revista destacamos (em vermelho) as alterações realizadas:

Introdução

- “Os estudos prévios apresentados precisam de atualização, assim como pesquisas clássicas realizadas sobre o desenvolvimento de competências sociais em estudantes sem TEA. Sugere-se inclusão dos trabalhos da autora Cleonice Bosa e de Daniel Matos em estudos relacionados à temática do manuscrito”. Foram incorporadas na Introdução referências de pesquisas clássicas e recentes, atendendo à solicitação das revisoras.

- A parte na qual os autores destacam a tese central de Vygotsky, em sua obra Defectologia do desenvolvimento, deve ser revisitada. Há superficialidade na informação apresentada, o que pode induzir leitores a erros conceituais de sua tese. - Necessário revisar o seguinte trecho: "Nesse texto, o autor aborda a relação entre o defeito e a compensação a partir da teoria da supercompensação, apresentando a sua tese central da defectologia, de que todo o defeito cria um estímulo para elaborar uma compensação. Sendo assim, junto com as deficiências, estão as forças, as tendências e as aspirações para superá-las ou nivelá-las (Vygotski, 1997). De modo que, a educação precisa despertar na criança o seu potencial, oferecendo-lhe possibilidades para que ela tenha acesso aos estágios superiores de desenvolvimento psíquico (Vygotski, 2009)." Tese central reside em uma noção de compensação que é social. Como está posto nesse trecho, sugere que Vygotsky defende a ideia que ele mesmo refutou de que a criança com defeitos possui, de forma biológica e inerente,

tendência para a compensação da deficiência. O estudioso defende que junto com o defeito estão postas as tendências das características do desenvolvimento do sujeito, mas isso não está em detrimento da interação social (esta sim, com fortes prejuízos pelos aspectos históricos e culturais vivenciados por pessoas com deficiência). De certa forma (e analisado o que se defende na seção de discussão dos resultados), é isto que esse trecho parece defender. Mas a forma como está exposto, carece dessa sobre o que é uma compensação social. **Agradecemos imensamente a crítica das revisoras e concordamos com a mesma. Retomamos o texto e reorganizamos este ponto sobre a tese central do Vigotski.**

- O recente Decreto 10.502 de 01 de outubro de 2010, que trata da "nova" Política Nacional de Educação Especial, deve ser incorporado na introdução do manuscrito, de forma crítica e elucidativa à defesa dos autores, por ir na contramão das políticas anteriores que defendem o paradigma da inclusão social e escolar: a PNEEEI (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015), ambas citadas no manuscrito. **Inserimos informações sobre o decreto, bem como as resistências que surgiram após a sua publicação.**

Método

Necessário apresentar uma definição sobre o caráter exploratório e transversal escrito na seção de método. **Foram adicionadas descrições breves sobre o caráter exploratório e transversal da pesquisa.**

- Atentar para a diretriz da RPI sobre critérios de qualidade para artigos advindos de pesquisas qualitativas. **Os critérios de qualidade foram retomados e considerações sobre os mesmos, sobretudo no que se refere aos instrumentos utilizados em pesquisas qualitativa, foram incluídas no método e na conclusão (apontando limitações do estudo).**

- O instrumento de entrevista semiestruturada foi construído pelos autores. Sugere-se que possam ser referendados instrumentos utilizados em pesquisas anteriores, como Lemos et al. (2016), citado no próprio artigo. **Considerações sobre o instrumento utilizado foram acrescentadas no texto.**

Resultados e discussão

Em alguns trechos, os autores trazem impressões deterministas em um processo social em transformação para a inclusão. Além disso, a escola, como espaço de contradição social, é lócus de preconceitos e violências e, ao mesmo tempo, de superação e desenvolvimento de visão crítica do mundo. Trechos como os apresentados nas páginas 13-14 comprometem o que se defende amplamente pela literatura da área: "Com relação às "Possibilidades da Inclusão", as professoras afirmam que a inclusão do aluno com TEA possibilitou que os demais alunos

aprendessem a conviver com as diferenças, adaptando-se aos mais diversos acontecimentos e o mais importante: sem preconceito". Os próprios dados manifestam preconceitos, sob uma lógica ingênua e romântica de inclusão. O professor acredita que ter um apoio de um tutor só para o aluno com TEA, por exemplo, é supostamente uma boa alternativa de inclusão quando outros estudos sugerem que ampliam as possibilidades de discriminação e preconceito. A defesa da literatura crítica em Psicologia e Educação compreende que o professor auxiliar é importante sim, a partir de uma intervenção coletiva, junto aos demais colegas. Retomamos a leitura do texto e modificamos alguns trechos da escrita, bem como a partir de estudos inseridos na introdução buscamos destacar o papel da escola e do professor na efetivação da inclusão. Além de retomar na discussão brevemente a história da educação especial.

- Há trechos que não são compatíveis com a própria fundamentação teórica do estudo. Por exemplo, no qual se afirma: "Mousinho et al. (2010) ressaltam que alunos com TEA possuem limitações de entendimento acerca das relações humanas e regras de convivência social. Portanto, é possível que se demonstrem ingênuos em relação às questões sociais, pois não compartilham dos significados e dos sentidos socialmente compartilhados". Vygotsky em sua obra de defectologia do desenvolvimento afirma que o processo de simbolização da criança com deficiência intelectual, embora com qualidades distintas, transita pelos mesmos mecanismos de aprendizagem de crianças típicas, sendo a fala (linguagem com significado) o principal veículo para oportunizar a ampliação das funções psicológicas tipicamente humanas. Portanto, embora por expressividade de comunicação bem específica ao TEA (como as ecolalias), há partilha de significados e sentidos. Este ponto foi retomado e revisado no texto. Agradecemos a contribuição das revisoras.

Sendo o que tínhamos para o momento, permanecemos à disposição para esclarecimentos,



[Luana Stela Weizenmann, <https://orcid.org/0000-0003-0546-4165>]

Fernanda A. Szareski-Pezzi

[Fernanda Aparecida Szareski Pezzi, <https://orcid.org/0000-0001-8211-4076>]

Regina Zanon

[Regina Basso Zanon, <https://orcid.org/0000-0001-9025-3391>]

Franciele Moser Bach

[Franciele Moser Bach, <https://orcid.org/0000-0002-7409-1019>]